

15. Interníveis: paixões

As Paixões são produtos de configurações inter e intra níveis que permitem compreender tanto a quebra de expectativa entre pressupostos e pressupONENTES quanto o jogo entre quadro de valores, ou seja, entre sujeitos, dentre outras coisas.

Análise do texto xxx na Etapa PAIXÕES.
Visualização por seleção de texto

Sentença 1 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 2 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 3 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 4 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla. Sentença 5 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Sentença 6 bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla bla.

Selecione o trecho, preencha o formulário (ativado com a seleção) e salve antes de continuar. Para acessar as análises de outras etapas, clique sobre a etapa na lista de dados recuperáveis.
Dados recuperáveis: [Estado-fóric] [Ov tipo qualidade fóric] [classificação modal S] [Tipagem da Ação]
[Atores] [Aspectualização] [Verificação]

Imagem-fim: Modo de presença:

Estado de alma: Tipo de Paixão: Modalidade:

Característica modal: (automático) Efeito modal no Sujeito: (automático)

Efeito modal passional: (automático) Sujeito em estado de espera:

Paixão nomeada: Sobre emoção:

Paixão análise (opcional)

SALVAR E CONTINUAR SALVAR E SEGUIR PARA O PRÓXIMO TEXTO CONCLUIR ANÁLISE DA CATEGORIA

Figura 99: Interface planejada para o Módulo de Semiótica para análise da etapa das Paixões, uma etapa interníveis que envolve todos os níveis do Percurso Gerativo e compreende as categorias imagemFim, ModoDePresença, EstadoDeAlma, TipoDepaixão, Modalidade, SujeitoEmEstadoDeEspera, PaixãoNomeada, SobreEmoção e Comentário, a serem preenchidas pelo Analista, e, automaticamente calculadas, CaracterísticaModal, EfeitoModalNoSujeito e EfeitoModalPassional.

Para a análise no dadosSemiotica, com o Módulo de Semiótica (Figura 99), adotamos alguns parâmetros como foco da análise:

1. *Imagem-fim*: qual é a imagem à qual o sujeito em movimento, ou apaixonado, espera ver-se alçado no final do processo, correspondente à sua realização? Categorias pré-analisadas que podem colaborar com esta análise:
 - a) Classificação Modal do Sujeito
 - b) Estado
 - c) Sobremodalização fórica do Estado
 - d) Atores
 - e) Objeto
 - tipo
 - qualidade
 - Sobremodalização fórica
2. *Modo de Presença do Sujeito*: possui correspondência com a Classificação Modal do Sujeito, mas desta vez focada exclusivamente no Sujeito Apaixonado, dando lugar aos

Modos de Existência do Sujeito, os quais podem coincidir ou não com a classificação modal do Sujeito da Ação (do estado ou do fazer): o modo de presença é o processo ou estado pressuposto pelo modo de existência (Figura 100). Categorias pré-analisadas que podem colaborar com esta análise:

- a) Classificação Modal do Sujeito
- b) Estado
- c) Atores
- d) Tipagem da ação

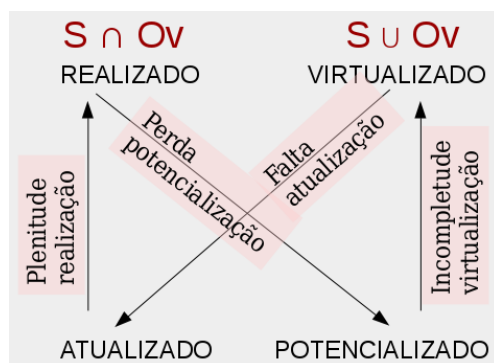


Figura 100: Os Modos de Presença (TATIT, 2010, pg.58), aqui foram embutidos nos processos de implicação e negação do Quadrado Semiótico dos Modos de Existência do Sujeito (GREIMAS, FONTANILLE, 1993, p.52).

Tabela 2. Estados de Alma a partir da relação de cada modalidade e de sua negação com o /ser/ ou com o /não-ser/

Modalidades	+ /ser/ ou + /não-ser/	
1	crer	certeza
2	saber	convicção
3	dever	necessidade
4	querer	vontade
5	poder	possibilidade
6	não-poder	impedimento
7	não-querer	abnegação
8	não-dever	prescindibilidade
9	não-saber	dubiedade
10	não-crer	ceticismo

3. *Estado de Alma*: tem como ponto de partida a modalidade do ser (Tabela 2). Categorias pré-analisadas que podem colaborar com esta análise fazem parte da presente etapa de análise:
 - a) Imagem-fim
 - b) Modo de Presença do Sujeito
4. *Tipo de Paixão*: esta classificação refere-se à oposição entre paixões simples, definidas como paixões que não compreendem encadeamento de paixões, e paixões complexas, que

compreendem um encadeamento lógico, baseado em pressuposições, entre diferentes paixões, geralmente simples (Cf. BARROS, 1990). Categorias pré-analisadas que podem colaborar com esta análise:

- a) Classificação Modal do Sujeito
 - tipo
- b) Estado
 - qualidade
- c) Sobremodalização fórica do Estado
 - sobremodalização fórica
- d) Atores
- e) Objeto
- f) Tipagem da ação

5. *Modalidade*: esta análise vai buscar verificar a modalidade que prevalece no jogo passional em cada sentença, com base em sua característica exotática ou endotática, o efeito modal que causa sobre o sujeito e o efeito passional no discurso (Tabela 3). Categorias pré-analisadas que podem colaborar com esta análise:

- a) Classificação Modal do Sujeito
 - sobremodalização fórica
- b) Sobremodalização fórica do Estado
 - qualidade
- c) Objeto
 - tipo

Tabela 3: Quadro das 7 modalidades narrativas.

Modalidade	Característica	Efeito sobre o Sujeito	Efeito passional
Querer	Endotática	Virtualizante	Cria a espera
Dever	Exotática	Virtualizante	Cria a espera
Saber	Endotática	Atualizante	Intensifica a espera
Poder	Exotática	Atualizante	Intensifica a espera
Ser	Endotática	Realizante	Dissipa a espera
Fazer	Exotática	Realizante	Dissipa a espera
Crer	Exotática/Endotática	Potencializante	Cria o Sujeito

- 6. *Característica Modal*: A característica modal, endotática ou exotática, é obtida automaticamente após a escolha da modalidade (Tabela 3).
- 7. *Efeito Modal no Sujeito*: O efeito modal sobre o Sujeito é obtido automaticamente a partir da escolha da modalidade (Tabela 3) e não necessariamente coincide com o Modo de presença do sujeito.
- 8. *Efeito passional sobre o sujeito*: O efeito passional é produzido pela modalidade, conforme a Tabela 3, também com obtenção automática prevista para o Módulo de Semiótica.

9. *Sujeito em estado de espera*: nesta categoria aberta define-se aqui quem é o ator que textualiza o sujeito apaixonado no texto em foco. A própria categoria Atores pode colaborar com esta análise.
10. *Sujeito Moralizador*: o Moralizador, que é o responsável por designar a paixão, a partir da emoção percebida, muitas vezes não é textualizado, sendo um papel que preenchemos com figuras genéricas, tais como sociedade, cultura, comunidade, instituição etc. Se estiver textualizado, o Analista deve preferir usar o termo com que foi textualizado (motivo pelo qual a categoria Atores pode colaborar com esta análise); caso contrário, sugere-se fortemente que o Analista escolha um termo e utilize sempre o mesmo quando for designar o mesmo moralizador.
11. *Paixão Nomeada*: geralmente o que nos permite saber que uma emoção, uma disposição do sujeito e/ou sua identidade semiótica foram moralizados é a possibilidade de dar nome à paixão, pois nem sempre o percurso passional saiu da pressuposição para a textualização. Nomear a paixão que estamos analisando é, portanto, muito importante para abarcá-la como um todo, mas é preciso tomar cuidado para não exceder as marcas deixadas no texto, preenchendo equivocadamente as lacunas com opiniões pessoais sobre o tema¹.
12. *Sobre emoção*: emoção é toda perturbação corporal perceptível. Define-se perturbação como um desvio de um padrão, portanto é importante respaldar a análise em padrões que, no texto, podemos delimitar. Além disso, essa perturbação corporal é relativa ao plano da expressão: acelerações ou desacelerações na velocidade da fala, tremor, troca de letras, desvio do olhar, tiques, postura etc. Assim, por enquanto, mantemos essa análise apenas como um comentário livre, no qual o analista pode anotar as impressões que julgar relevantes para a análise da paixão em cada sentença ou trecho.

a) Passo a passo da simulação

A simulação do Módulo de Semiótica na etapa Paixões carece de um passo a passo longo, cuja única vantagem a ser aproveitada na visualização por sentença, no *AS*, é poder analisar quatro categorias para todas as sentenças do texto de uma vez.

As categorias analisadas na presente etapa estão representadas na ramificação da Figura 101, à página 102.

¹ Este preenchimento equivocado é extremamente comum em interações de leigos com textos e em conversações, resultando em interpretações infielis ao texto e mal-entendidos, dentre outros nomes com que poderíamos denominar este equívoco. Se isso pode até ser aceito como parte de um conflito de opiniões numa situação ontológica, na análise é imperdoável: não podemos afirmar semioticamente sobre o texto nada que de fato não estiver presente nele, textualizado ou pressuposto. Devemos admitir, porém, que este limiar fica bastante tênue quando se trata de um pressuposto, caso em que a teoria deve ser suficiente para embasar uma análise ou, se não for, é preferível não enveredar por essa via.

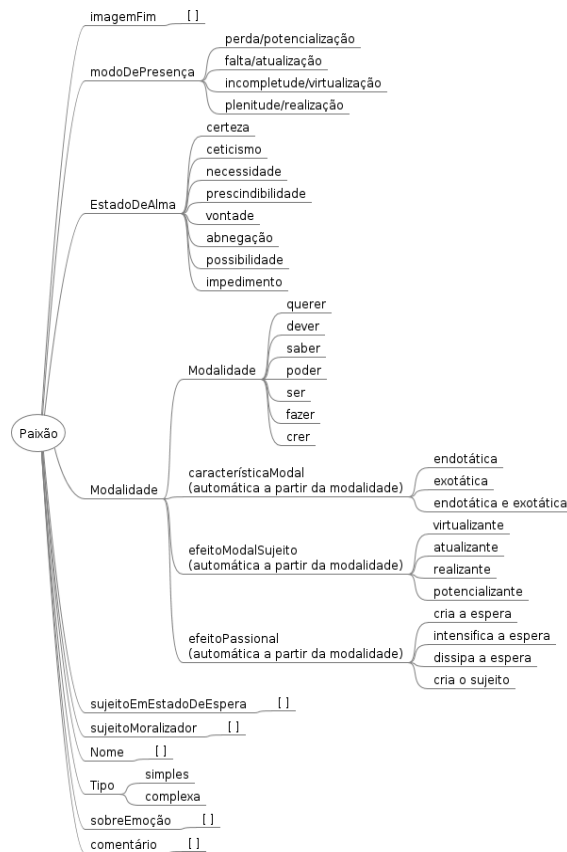


Figura 101: Ramificação completa das categorias da etapa Paixões.

As subetapas da análise que utilizamos na presente simulação são:

1. {ImagemFim; Objeto-Characterística; Objeto-Tipo; TipoDoSujeitoDoFazer²}

- (a) abrir a análise por tabela, para as 4 categorias.
- (b) Somente a categoria ImagemFim será editada, as outras servem apenas para consulta. Trata-se de uma categoria aberta, para a qual vamos buscar uma expressão abrangente o suficiente para dar conta de todas as sentenças que foquem tal paixão e específica o suficiente para distingui-la de outras, neste ou em outros textos (Figura 102).
 - i. ImagemFim: nessa primeira subetapa comentamos de forma livre, mas o mais objetiva possível, a imagem-fim, ainda sem definir o termo que será utilizado para designá-la, já que se trata de uma análise preliminar.
- (c) Salvar e voltar para < Escolher opção de análise.

² A categoria TipoDoSujeitoDoFazer corresponde à classificação modal do sujeito.

Sentenças	Paixão-Comentário	Paixão-EstadoDeAlma	Paixão-ImagemFim	Paixão-ModoDePresença
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)				
1 - Atirei um pau no gato-to	Sujeito de uma privação por	certeza	matador	plenitude
1 - mas o gato-to	Sujeito de uma privação por	certeza	matador	perda
1 - não morreu-reu-reu	Sujeito de uma privação por	certeza	matador	perda
1 - Dona Chica-ca	Sujeito de uma privação por	abnegação	matador	incompletude
1 - Admirou-se-se	Sujeito de uma privação por	abnegação	matador	incompletude
1 - Do berro	Sujeito de uma privação por	abnegação	matador	incompletude
1 - Do berro que o gato deu	Sujeito de uma privação por	abnegação	matador	incompletude
1 - Miau!	Sujeito de uma privação por	abnegação	matador	falta

Figura 103: Das quatro colunas correspondentes a segunda subetapa de análise da etapa Paixão, na presente simulação, todas são categorias desta etapa, mas somente a categoria imagem-fim já possui algum conteúdo. Movemos seu conteúdo para os comentários sobre a paixão e, a partir deles, definimos um termo para a imagem-fim da canção em análise. Os outros campos, como são categorias fechadas, são preenchidos com as palavras teoricamente pré-determinadas. O estado de alma é um ponto de partida, estado em que se encontra o sujeito apaixonado na sentença, enquanto o modo de presença é uma indicação do momento em andamento, no processo de transformação deste estado.

3. {Modalidade-Modalidade; Modalidade-CaracterísticaModal; Modalidade-EfeitoModalSujeito; Modalidade-EfeitoPassional}

- (a) abrimos a tela de análise por sentença (tabela) para essas 4 categorias (Figura 104).
- (b) Nesta subetapa da análise o foco é a modalidade: ao defini-la, dentre as 7 opções da Tabela 3 (página 100), podemos obter as classificações correspondentes às 3 outras categorias. As quatro são categorias fechadas:

i. Modalidade

- | | | |
|-----------|----------|---------|
| A. Querer | D. Poder | G. Crer |
| B. Dever | E. Ser | |
| C. Saber | F. Fazer | |

ii. CaracterísticaModal

- | | |
|---------------|--------------|
| A. Endotática | B. Exotática |
|---------------|--------------|

C. Endotática e exotática

iii. Efeito Modal Sujeito

A. Virtualizante

C. Realizante

B. Atualizante

D. Potencializante

iv. Efeito Passional

A. Cria a espera

B. Intensifica a espera

C. Dissipa a espera

D. Cria o Sujeito

(c) Salvar e voltar para < Escolher opção de análise.

Sentenças	Paixão-Modalidade- Característica	Paixão-Modalidade- efeitoModalSujeito	Paixão-Modalidade- efeitoPassional	[-]Paixão- Modalidade- Modalidade
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	exotática	realizante	dissipa a espera	fazer
1 - Atirei um pau no gato-to	exotática	realizante	dissipa a espera	fazer
1 - mas o gato-to	endotática	atualizante	intensifica a espera	saber
1 - não morreu-reu-reu	endotática	atualizante	intensifica a espera	saber
1 - Dona Chica-ca	endotática	atualizante	intensifica a espera	saber
1 - Admirou-se-se	endotática	atualizante	intensifica a espera	saber
1 - Do berro	endotática	atualizante	intensifica a espera	saber
1 - Do berro que o gato deu	endotática	atualizante	intensifica a espera	saber
1 - Miau!	exotática	realizante	dissipa a espera	fazer

Figura 104: Na terceira subetapa escolhemos 4 categorias, mas a análise é uma só: ao definir a modalidade, estamos definindo também qual sua característica e que efeitos modal e passional provoca no sujeito; em contrapartida, a observação destas características e efeitos ajuda a definir a modalidade em jogo em cada sentença, do ponto de vista passional.

4. {sujeitoEmEstadoDeEspera; sujeitoMoralizador; Nome; Tipo}

(a) Usamos a tela de análise por sentença (tabela) para essas 4 categorias (Figura 105).

(b) A quarta subetapa desta simulação traz três categorias abertas e uma fechada. As duas primeiras abertas indicam os atores (ou, quando não textualizados, termos indicadores da instância pressuposta correspondente) que ocupam os papéis de Sujeito Apaixonado e de Sujeito Moralizador. O nome da paixão deve procurar seguir os já conhecidos na literatura semiótica, sempre que possível, como os clássicos Avareza e Ciúme, discutidos no livro que formalizou a análise das paixões (GREIMAS, FONTANILLE, 1993). A única categoria fechada baseia-se em BARROS (1990):

i. Tipo:

A. Simples

B. Complexa

(c) Salvar e voltar para < Escolher opção de análise.

Sentenças	Interníveis- []-Paixão- Nome	Semouca-Interníveis-[]- Paixão- SujeitoEmEstadoDeEspera	Interníveis-[]- Paixão- SujeitoMoralizador	Interníveis- []-Paixão- Tipo
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)	Desespero	eu	comunidade	Simple
1 - Atirei um pau no gato-to	Desespero	eu	comunidade	Simple
1 - mas o gato-to	Desespero	eu	comunidade	Simple
1 - não morreu-reu-reu	Desespero	eu	comunidade	Simple
1 - Dona Chica-ca	Desespero	eu	comunidade	Simple
1 - Admirou-se-se	Desespero	eu	comunidade	Simple
1 - Do berro	Desespero	eu	comunidade	Simple
1 - Do berro que o gato deu	Desespero	eu	comunidade	Simple
1 - Miau!	Desespero	eu	comunidade	Simple

Figura 105: Na análise de *Atirei um pau no gato*, cada uma das 4 categorias em foco na quarta subetapa de análise das Paixões foi preenchida com o mesmo conteúdo para todas as sentenças, pois a canção possui, segundo esta análise, somente uma paixão em andamento, o *Desespero*, que consideramos uma paixão simples pois é parte do percurso de outra paixão, por isso mesmo complexa, a *Cólera*, que possui em seu percurso a decepção, que leva ao desespero que, por sua vez, desemboca em revolta quando se trata de um destinador social, como neste caso. A *Cólera* é uma paixão típica de uma sanção negativa da sanção, em que o destinatário da manipulação julga não ter recebido o reconhecimento e/ou a recompensa merecida pelo cumprimento de um contrato.

5. {sobreEmoção; Comentário; x; y}

- (a) Para a quinta subetapa, duas categorias são obrigatórias: *sobreEmoção* e *Comentário*. As outras duas podem ser escolhidas pelo analista ou até mesmo dispensadas. Para o *Atirei o pau no gato*, escolheu-se as categorias que mostraram mais variação ao longo do texto, a fim de observar alguma eventual relação entre elas e outras análises, especialmente a análise em foco, da emoção: *EstadosDeAlma* e *ModosDePresença* (Figura 106).
- (b) As categorias a serem analisadas nesta última subetapa de análise das Paixões, na presente simulação, são ambas abertas. O comentário traz consigo aquele comentário feito sobre a imagem-fim, na primeira subetapa. Vamos manter esse conteúdo e completar com outras observações pertinentes, repetindo-as em outras sentenças sempre que a pertinência se estender a elas.

Sentenças	Interníveis- []-Paixão- Comentário	Interníveis-[]- Paixão- EstadoDeAlma	Interníveis-[]- Paixão- ModoDePresença	Interníveis-[]- Paixão- SobreEmoção
1 - Atirei um pau no gato (canção popular)				
1 - Atirei um pau no gato-to	Sujeito de uma privação por	certeza	plenitude/realização	repetição da sílaba final
1 - mas o gato-to	Sujeito de uma privação por	certeza	perda/potencialização	repetição da sílaba final
1 - não morreu-reu-reu	Sujeito de uma privação por	certeza	perda/potencialização	repetição da sílaba final
1 - Dona Chica-ca	S u por	abnegação	incompletude/virtualização	repetição da sílaba final
1 - Admirou-se-se	Sujeito de uma privação por	abnegação	incompletude/virtualização	repetição da sílaba final
1 - Do berro	Sujeito de uma privação por	abnegação	incompletude/virtualização	
1 - Do berro que o gato deu	Sujeito de uma privação por	abnegação	incompletude/virtualização	repetição do verso anterior com
1 - Miau!	Sujeito de uma privação por	abnegação	falta/atualização	arremedo

Figura 106: Para a última subetapa de análise da Paixão, na presente simulação do Módulo de Semiótica, optamos por incluir na visualização o Modo de Presença e o Estado de Alma, apenas para permitir observá-los em conjunto com as anotações sobre a Emoção e o comentário geral. Na coluna comentário, acrescentamos ao que já estava presente observações acerca do efeito causado pela emoção no texto. Na coluna sobre a Emoção, buscamos descrever de forma sucinta as alterações percebidas em relação ao padrão linguístico do Português Brasileiro: repetição da sílaba final, repetição do verso anterior com complementação e o arremedo (do miado do gato).

(c) Salvar e concluir.

b) análise das análises

Para observar o conjunto dos dados desta etapa, solicitou-se os dados em tabela de todas suas categorias, com histogramas para aquelas que apresentaram variação nos resultados, e incluímos as categorias da leitura inicial.

A imagem-fim do “eu” é a de um “matador”; sabemos que, como S2, ele não atingiu esse objetivo, mas ele passa a canção toda procurando convencer o Destinatador da Sanção da Ação de ter cumprido o contrato a ponto de merecer esta alcunha. É um sujeito que sofreu uma decepção e busca desesperadamente desfazer esse sofrimento: o actante em foco não é o Sujeito do Fazer, que atirou o pau no gato com a intenção de matar, nem o Sujeito do Estado, o gato que, apesar do esforço do Sujeito do Fazer, continuou vivo, mas o Destinatário da Manipulação, textualizado como “eu” com o papel de narrador, o qual se desespera com a sanção negativa recebida sobre sua ação.

A Figura 107 traz, em conjunto, as categorias cujas análises variaram ao longo do texto. A Tabela 4 apresenta a legenda da Figura.

Tabela 4. As cores das letras correspondem à cor da linha no gráfico; o preenchimento indica quais classificações estão presentes no texto.

Eixo y	Partes do texto	Estado de Alma	Modalidade	Sobre Emoção (perturbação percebida)
1	Primeira	certeza	Querer	repetição da sílaba final
2	Segunda	convicção	Dever	repetição do verso anterior com complementação
3	Terceira	necessidade	Saber	arremedo
4		vontade	Poder	
5		possibilidade	Ser	
6		impedimento	Fazer	
7		abnegação	Crer	
8		prescindibilidade		
9		dubiedade		
10		ceticismo		

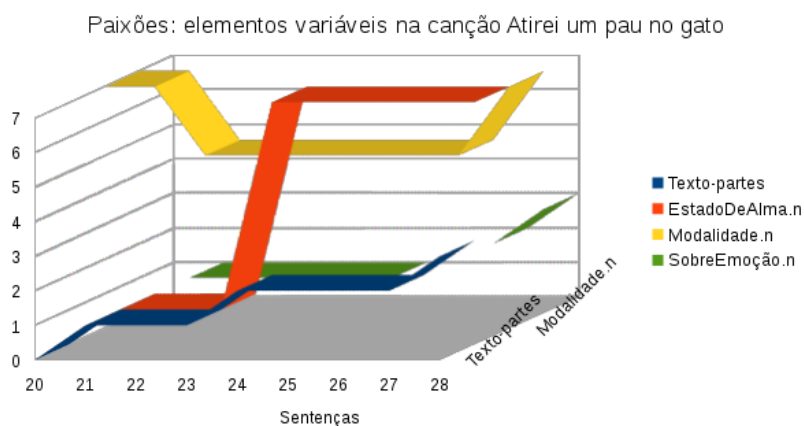


Figura 107: A linha azul corresponde às partes: o título foi marcado como parte 0. Na parte 1, sentenças 21 a 23, há uma mudança na modalidade, de saber para fazer, enquanto o estado de alma é marcado pela certeza e a emoção pela repetição da sílaba final. Esta repetição é mantida na parte 2, desaparecendo somente no seu penúltimo verso o qual é repetido no último verso desta parte, na qual o estado de alma permanece como abnegação e a modalidade permanece como saber. Na terceira parte, embora o estado de alma continue como abnegação, a emoção é marcada pela simulação de um miado e a modalidade volta a um fazer.

Determinar o sujeito moralizador na canção não é fácil, pois seria preciso conseguir determinar: para quem a canção é cantada? O Enunciatório de *Atirei um pau no gato* é extremamente aberto: podem ser as crianças que escutam a canção, podem ser as crianças que a cantam, pode ser um sujeito adulto que ocupasse o lugar de Destinator da Manipulação e Destinator da Sanção da Ação: assim como a manipulação está inteiramente pressuposta por este texto, também o moralizador. Em todo caso, podemos afirmar que não é um sujeito que considere disfórica a imagem-fim de matador, almejada pelo “eu” da canção. Optamos por manter uma designação genérica o suficiente para que eventualmente possa ser usada em outras análises: comunidade; teríamos usado sociedade se julgássemos que o quadro de valores em jogo não fosse tão polêmico, mas como estamos sempre lidando com o conceito do “politicamente correto”, que tem excluído esta canção de muitos círculos, julgamos que hoje o moralizador que apóia a imagem-fim de matador corresponde a uma parcela da sociedade, ou seja, uma de suas comunidades.

Essa comunidade inclui o Destinator da Manipulação com quem o “eu” fechou o contrato, como Destinatário. É, portanto, contra ele que o “eu”, como Destinator-Julgador-da-Sanção vai, presumivelmente, se revoltar: ele não deseja uma mudança no quadro de valores pois, coniventemente com este quadro, quer ser reconhecido como merecedor da recompensa (alcunha de “matador”?) que lhe foi negada pela sanção negativa da ação.

Trata-se de uma paixão simples – o Desespero – pois é parte de um percurso passional que, exceto pela etapa do Desespero, permanece pressuposto³:

espera → decepção → desespero → revolta (D^o social) ou desejo de vingança (D^o individual/pessoal)

Assim, não podemos saber se o “eu” receberá o reconhecimento que deseja (caso em que a espera é dissipada por alcançar a imagem fim, ou seja, realizar-se), se vai resignar-se com a perda, se vai revoltar-se (que é o mais provável) ou vingar-se, tendo como foco de sua ira um destinator personificado.

A observação do Plano da Expressão é essencial para a análise das paixões. Nos versos de 1 a 5 (sentenças 21 a 25), a repetição da sílaba final sugere uma teimosia, obstinação, necessidade de bater o pé para ser considerado, uma leitura pertinente a um contexto em que a infância é considerada como tempo do “não-saber”.

A sentença 26 (verso 6), “do berro”, destaca-se por ser a primeira sem a repetição da sílaba final. Essa interrupção na perturbação corporal perceptível não só reforça a percepção anterior como cria uma parada da continuação. No verso 7, ao repetir o verso anterior e complementá-lo, o sujeito apaixonado passa a uma continuação da parada que, com a afirmativa melódica e ritmicamente corroborada, é interrompida por uma parada da parada. Em seguida, no verso 8, o arremedo, ou seja, o miado do gato, corresponde a uma volta à continuação: o miado forte do gato, capaz de fazer Dona Chica ficar admirada, é a comprovação que o “eu” usa como argumento final para sua tese, colocando-o, pelo menos no seu próprio ponto de vista, como sujeito realizado, em conjunção com sua imagem-fim, mesmo que isso ainda seja uma espera, uma antevisão de um desfecho em que o

3 Cf. GREIMAS, 1981.

“eu”, assumindo o sucesso de sua argumentação, acredita (confira na Figura 107). Essa aspectualização, decorrente da perturbação corporal perceptível, funciona como aspectualização passional para o moralizador, embora, para o observador da aspectualização discursiva "eu" esteja fora do seu alcance. Isso acontece porque a perturbação corporal perceptível - a emoção - é efeito direto da disposição do sujeito, de seu estilo semiótico, e está, portanto, fora de seu controle.